

A experiência brasileira da psicanálise na rua

The Brazilian experience of street psychoanalysis

Augusto Coaracy

Coletivo Psicanálise na Praça Roosevelt (Brasil)

Thessa Guimarães

Coletivo Psicanálise na Rua (Brasil)

Resumo. Este artigo apresenta a seção especial “A experiência brasileira da psicanálise na rua”. A seção tenta tratar da singularidade da experiência contemporânea brasileira: aquilo que hoje leva psicanalistas às ruas. Sugere-se que o elemento singular da atualidade passa por uma clareza de posicionamento teórico e político dos coletivos, tomando a psicanálise como uma arma de crítica da organização social patriarcal e seus tabus, bem como instrumento de resistência tanto à reprodução da normatividade neoliberal sobre as subjetividades quanto ao avanço do fascismo.

Palavras-chave: psicanálise, psicanálise na rua, Brasil.

Abstract. This paper introduces the special section “The Brazilian experience of street psychoanalysis”. The section tries to deal with the singularity of contemporary Brazilian experience: what today brings psychoanalysts to the streets. It is suggested that the singular element of the present is a clarity of the theoretical and political position of groups, taking psychoanalysis as a critical weapon against patriarchal social organization and its taboos, as well as an instrument of resistance both against the advance of fascism and the reproduction of neoliberal normativity over subjectivities regarding.

Keywords: psychoanalysis, street psychoanalysis, Brazil.

Nessa seção, temos a alegria de publicar textos sobre experiências de psicanálise realizadas nas ruas, nas praças e nas margens de diferentes cidades brasileiras.

Nos últimos anos, temos presenciado em nosso país a irrupção de diversos dispositivos públicos, abertos e gratuitos de atendimento psicanalítico que visam ampliar o acesso à psicanálise clínica. Nomeamos alguns: Psicanálise na Rua (Porto Alegre/ Rio Grande do Sul); Psicanálise na Rua (Cuiabá/ Mato Grosso); Psicanálise de Rua (Goiânia/ Goiás); Psicanálise na Rua (Brasília/ Distrito Federal); Psicanálise na Praça Roosevelt (São Paulo/ São Paulo); Margens Clínicas (São Paulo/ São Paulo); Clínica Pública de Psicanálise (São Paulo/ São Paulo); DIVAM (São Paulo/ São Paulo); Clínica Aberta de Psicanálise (São Paulo/ São Paulo). Certamente há outros coletivos não mencionados em outras cidades. Não pretendemos representar todos eles como um bloco homogêneo; antes, apresentamos textos que procuram transmitir recortes diversos: fragmentos de algumas de tais experiências, teorizações psicanalíticas críticas e um pouco da história das experiências inaugurais de psicanálise pública.

Embora vislumbremos algo singular fervilhando nesses dispositivos, reconhecemos que a ida dos e das psicanalistas brasileiras ao espaço público não é algo exclusivo de nosso tempo. Basta lembrar-se das advertências de Freud sobre a importância de a psicanálise inserir-se no campo da saúde pública; ou da experiência de oferecimento de psicanálise pública inaugural, na Policlínica de Berlim à década de 1920. Pensemos também no lastro histórico da experiência de La Borde na França, ou na presença histórica do discurso da psicanálise nos campos de luta, resistência e disputa pela práxis clínica e pelo modo de pensar e executar as políticas públicas em saúde, assistência social e educação no Brasil (SUS e SUAS, por exemplo).

Então, essa seção tenta tratar da singularidade da experiência contemporânea brasileira: aquilo que hoje leva psicanalistas às ruas. De antemão, sugerimos que o elemento singular da atualidade passa por uma clareza de posicionamento teórico e político dos coletivos, tomando a psicanálise como uma arma de crítica da organização social patriarcal e seus tabus, bem como instrumento de resistência tanto à reprodução da normatividade neoliberal sobre as subjetividades quanto ao avanço do fascismo, no caso do Brasil, mas sem dúvida não se restringindo ao nosso país.

Apostamos que a escuta psicanalítica pública pode fornecer momentos de ruptura com a lógica mercadológica que sustenta os modos capitalistas de reprodução e mercantilização da vida. Esperamos poder transmitir parte do entusiasmo que a escuta de rua tem trazido para psicanalistas no Brasil: aquele que nos põe a investigar em nossa *práxis* atual as possibilidades de desbloqueio do horizonte emancipatório da descoberta freudiana do inconsciente.